

RESUMOS



XLVII
CONGRESSO NACIONAL

Oliveria, M. E.B.

de

Botânica



Fuchsia glazioviana Taubert
"Brinco-de-princesa"

21 A 26 DE JULHO DE 1996

NOVA FRIBURGO • RIO DE JANEIRO • COLÉGIO ANCHIETA • FACULDADE DE ODONTOLOGIA

1836082

* FITOFÓSSEIS DA FORMAÇÃO PINDAMONHANGABA, NEÓGENO DA BACIA TERCIÁRIA DE TAUBATÉ, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL. Fátima R. Praxedes (DPE-IG/USP); Ana Flora Mandarim-de-Lacerda (DBAV-IB/UERJ/DPE-IG/USP); Patricia S. Cristalli (DPE-IG/USP); Fernanda F. Torello (DPE-IG/USP); Jesus Y. N. Rodriguez (DPE-IG/USP); Mary E. C. Bernardes-de-Oliveira (DPE-IG/USP); Oscar Rösler (DPE-IG/USP) & Fernando C. Fittipaldi (IG/SMA)

De duas expedições acadêmicas à Formação Pindamonhangaba (Plio-Pleistoceno - cerca de 3,5 M de anos/Bacia Terciária de Taubaté, SP), foram extraídas 266 amostras de macrofitofósseis de camada siltíco-argilosa, avermelhada, referente a fácies de planície de inundação. O material pertence ao acervo de coleções científicas do Depto. de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências/USP. A maioria dos fósseis vegetais refere-se a fragmentos foliares, alguns, a fragmentos caulinares e apenas quatro, a pequenos frutos. De alguns macrofitofósseis, foi preservado o microrrelevo original. As

impressões e compressões foliares referem-se, preponderantemente, às *Magnoliophyta-Magnoliopsida*, com expressiva variação dos caracteres forma do limbo, tipo de margem e padrões da arquitetura da nervação. Estes dados sugerem paleoclima tropical úmido. As formas referentes às *Magnoliophyta-Liliopsida*, com padrão arquitetônico paralelódromo isocalibrado e margem inteira, apresentam-se muito fragmentadas. Parte de uma fronde, composta e ímparipenada, apresentando dezenas de pinas (15 laterais e 1 terminal), sugere afinidade taxonómica com o gênero *Lomariopsis* Fée (*Filicopsida*), presente, atualmente, na Mata Atlântica. Com o objetivo de discutir as afinidades entre a flora fóssil e seus afins hodiernos, 20 espécimes desta coleção são apresentados, associados a dados quantitativos e qualitativos, correspondendo a 7 *taxa* das traqueófitas: 5 relacionados às *Magnoliopsida*, 1, às *Liliopsida* e 1, às *Filicopsida*.

FLORA POLÍNICA DA RESERVA DO PARQUE ESTADUAL DAS FONTES DO IPIRANGA (SÃO PAULO. BRASIL).
FAMÍLIA 114-ANACARDIACEAE. Maria Amélia V. da Cruz-Barros (IBt/SP) & Carla R. Granito (IBt/SP)

No presente trabalho foram estudados os grãos de pólen de quatro espécies de Anacardiaceae que ocorrem na Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, dando assim continuidade ao levantamento polínico da área. As espécies pertencem aos seguintes gêneros: *Lithraea* Miers [*L. molleoides* (Vell.) Engl.], *Schinus* L. [*S. terebinthifolius* Raddi] e *Tapirira* Aubl. [*T. guianensis* Aubl. e *T. obtusa* (Benth.) Mitchell]. Os grãos de pólen foram acetolisados, medidos e fotomicrografados. A análise das lâminas preparadas mostrou que os grãos de pólen das espécies estudadas podem ser caracterizados como médios, 3-colporados, com endoaberturas lalongadas. A ornamentação da exina varia de reticulada (*Schinus terebinthifolius*) a estriado-reticulada (*Lithraea molleoides*) ou estriada (*Tapirira guianensis* e *T. obtusa*).

LEGUMINOSAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA - IX. O PÓLEN DO GÊNERO *PLATHYMEMIA* BENTH. (LEGUMINOSAE PAPILIONOIDEAE). Ely Simone C. Gurgel & Léa Maria Medeiros Carreira (Museu Paraense Emílio Goeldi)

O gênero *Plathymenia* pertencente a família Leguminosae, subfamília Mimosoideae, encontra-se representado na Amazônia Brasileira apenas pelas espécies *Plathymenia foliolosa* Benth. e *Plathymenia reticulata* Benth. Grãos de pólen de botões florais adultos de exsiccatas depositadas no herbario MG (Museu Paraense Emílio Goeldi), foram submetidos à acetólise e posteriormente medidos, descritos e fotomicrografados. Verificou-se que os grãos de pólen de *P. foliolosa* são prolatos, de superfície microrreticulada, amb circular e os de *P. reticulata* subprolatos, de superfície punctada, amb subtriangular. Ambas as espécies apresentam grãos de pólen médios e 3-colporados. Com o objetivo de definir a taxonomia das espécies pertencentes ao gênero, este recurso foi tomado pelo fato de alguns especialistas da família acreditarem que as mesmas constituem uma única espécie. (CNPq/MPEG)

LEGUMINOSAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA - X. O PÓLEN DO GÊNERO *ELIZABETHA* SCHOMB. (LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE). Léa Maria Medeiros Carreira (MPEG), Marlene Freitas da Silva (INTA) & José Rosenildo Campos Lopes (MPEG)

Foram estudados os grãos de pólen do gênero *Elizabetha* Schomb. (Leguminosae Caesalpiniodeae), cuja distribuição é restrita a Amazônia brasileira e encontra-se representado pelas espécies *E. bicolor* Ducke, *E. coccinea* Schomb. ex Benth., *E. duckei* Huber, *E. durissima* Ducke, *E. leiogyne* Ducke, *E. macrostachya* Benth. e *E. speciosa* Ducke. Para analisá-los, levou-se em consideração principalmente o tamanho, a forma, o número de aberturas, a ornamentação e a estratificação da exina. Botões florais adultos foram retirados do herbario MG (Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém) e os grãos de pólen acetolisados, medidos, descritos e fotomicrografados. De acordo com os resultados alcançados, verificou-se que são grandes, de superfície verrugosa, 3-colporados, com exceção dos de *E. macrostachya* que são 3(-4)-colporados. Quanto à forma variam de prolatos esferoidais a subprolatos. Uma chave foi confeccionada com o objetivo de separar as espécies analisadas. (CNPq/MPEG & UTAM)

(*) Obra Póstuma.

1836091

* MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA DE MACROFITOFÓSSEIS DA FORMAÇÃO TREMEMBÉ, EOTERCIÁRIO DA BACIA DE TAUBATÉ, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL. Ana Flora Mandarim-de-Lacerda (DBAV-IB/UERJ), Mary Elizabeth Cernuti Bernardes-de-Oliveira (DPE-IG/USP) & Denise Pons (LPPe-Univ.Paris VI, França)

Com o objetivo de complementar os estudos morfográficos de exemplares fósseis de folhas, frutos e caules, provenientes da Formação Tremembé, Oligoceno (cerca de 30 M. de anos), Bacia de Taubaté/SP, vem sendo desenvolvido exame morfológico